

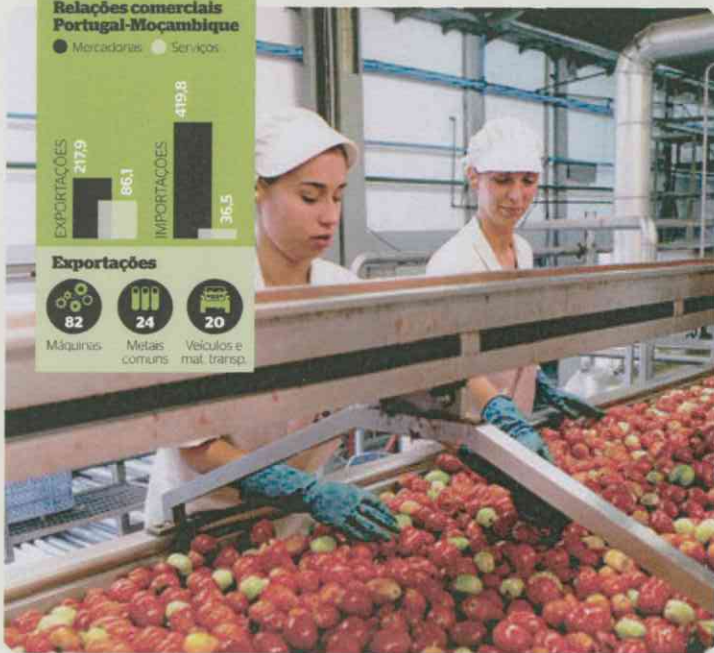
INVESTIR EM ANGOLA, MOÇAMBIQUE E BRASIL

Relações comerciais
Portugal-Moçambique

● Mercadorias ● Serviços



Exportações



A nova fábrica da Sumol+Compal nos arredores de Maputo, Moçambique, vai iniciar produção em Novembro. Grande parte dos produtos continuarão a ser fornecidos pelo mercado português.



A Efavec ganhou uma nova encomenda da EDM num investimento de 20 milhões de euros.

Energia e portos são a nova aposta em Moçambique

REN, Sumol+Compal, Efavec e uma nova empresa luso-moçambicana para gerir infra-estruturas ferro-portuárias são os novos investimentos.

ANTÓNIO DE ALBUQUERQUE
antonio.albuquerque@diarioeconomico.pt

A criação de uma congénere da REN em parceria com o Governo moçambicano e de uma outra empresa para desenvolver projectos de infra-estruturas ferro-portuárias juntam-se a mais dois anúncios de investimento naquele país africano. A Sumol+Compal vai construir uma fábrica e a Efavec ganhou um negócio de 20 milhões de euros. Foi o próprio primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, quem anunciou a criação da nova empresa de infra-estruturas eléctricas uma empresa, que vai ter "por missão estruturar todas as ligações eléctricas, em particular um projecto muito importante conhecido em Moçambique como 'espinha dorsal' e no qual a REN será também participante". Mais recentemente, outro governante, António Almeida Henriques, secretário de Estado Adjunto da Economia e do Desenvolvimento Regional, numa visita àquele país, anunciou a criação de uma empresa de capitais mistos para desenvolver projectos de infra-estruturas ferro-portuárias. "A lógica é dar resposta às várias vertentes do projecto de desenvolvimento de infra-estruturas", referiu o mesmo governante.

Uma boa aposta de investimento

O banco britânico Barclays considerou a economia moçambicana "uma boa aposta", apesar de fortemente influenciada pela banca portuguesa, que a instituição financeira pretende evitar por receio de contágio, por alegado "risco de redenominação". Este risco é explicado pelos financeiros do banco com as potenciais perdas com a mudança de divisa destes países para moeda local e consequente desvalorização. A maior quota da banca moçambicana é detida por bancos de capitais de origem lusa.

A nova fábrica da Sumol+Compal nos arredores de Maputo, Moçambique, vai iniciar produção em Novembro. Grande parte dos produtos continuarão a ser fornecidos pelo mercado português, nomeadamente algumas das frutas usadas na confecção de sumos e néctares, como por exemplo a pêra rocha, tida como um dos sabores preferidos dos moçambicanos.

Este investimento de dez milhões de dólares (oito milhões de euros) vai criar 70 postos de trabalho e visa abastecer o mercado moçambicano e dos países da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, que tem um potencial de 170 milhões de consumidores.

A Efavec ganhou uma nova encomenda da EDM para aumentar a capacidade de fornecimento de energia eléctrica a Maputo e arredores, em Moçambique, num investimento de 20 milhões de euros. O projecto vai ser financiado através da linha da Caixa Geral de Depósitos (CGD) para a área da cooperação.

A remodelação e reforço da rede eléctrica de Maputo vai envolver a subcontratação de outras empresas nacionais - como a Cabelte, a Solidal, a Fisola, a Tovisi e a Electro AS - e a criação de cerca de uma centena de postos de trabalho para levar a cabo a obra. ■



OPINIÃO

MIGUEL SPÍNOLA

Associado Sênior, Moçambique Desk P.M.U.

O papel dos Advogados

Durante a última década, Moçambique tem sofrido um dos maiores crescimentos económicos da região. Dotada de ricos e abundantes recursos naturais, a economia actual Moçambicana possui um enorme potencial. Paralelamente, o mercado da advocacia em Moçambique encontra-se também ele a passar por uma fase de transição e de grandes mudanças.

O crescente interesse internacional por Moçambique, aliado a uma língua e sistema jurídico comuns, levaram a que as sociedades de advogados portugueses tenham vindo a desenvolver Parcerias institucionais com escritórios de advogados moçambicanos.

O papel dos Advogados nestes mercados emergentes assume uma importância que vai para lá da mera assessoria técnico-jurídica. Para além de uma Assistência Jurídica Internacional completa, eficaz e de elevada qualidade, garantindo, em função das solicitações dos Clientes uma cobertura jurídica em várias jurisdições internacionais, nas mais variadas vertentes de Direito, os Advogados têm igualmente de proporcionar uma plataforma capaz de assegurar um ambiente de negócios dinâmico e seguro, facilitando a integração e o conhecimento desses mercados por parte desses investidores, papel esse que só é possível assumir através de uma estreita cooperação internacional entre os Advogados que actuam no âmbito dessas parcerias e redes internacionais.